

## **Avaliação in vitro da capacidade remineralizadora no esmalte de resinas contendo trimetafosfato de sódio e fluoreto**

***Gaban G, Tiveron ARF, Pedrini D, Delbem ACB***

*Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP)*

*gabriel.gaban@hotmail.com*

Dentre os agentes que têm o propósito de remineralizar a cárie, podem-se incluir íons cálcio, fosfato e fluoreto (F). Foi objetivo verificar in vitro a capacidade de resinas com trimetafosfato de sódio (TMP) associado ao F em promover a remineralização no esmalte. Foram selecionados 60 blocos de esmalte bovino, através da dureza de superfície inicial. Lesão de cárie artificial foi induzida nos blocos e após determinou-se a dureza de superfície pós-desmineralização. Foram confeccionados 12 corpos-de-prova de cada resina experimental: Resina C (controle - sem NaF ou TMP); Resina F (com 1.6% NaF); Resina TMP (com 14.1% TMP) e Resina TMP/F (com NaF e TMP). A seguir, foram adaptados aos blocos e submetidos às ciclagens de pH de remineralização. Determinou-se a dureza de superfície final, para cálculo da porcentagem de recuperação da dureza (%DS), e em secção longitudinal. A concentração de F no esmalte foi analisada utilizando eletrodo específico. Os dados foram submetidos a ANOVA seguida do teste de Student-Newman-Keuls ( $p < 0,05$ ). As Resinas F e TMP/F mostraram resultados similares de %DS ( $p = 0,531$ ), porém maiores que as Resinas C e TMP ( $p < 0,001$ ). A Resina TMP/F apresentou uma maior remineralização da lesão de cárie em profundidade ( $p < 0,001$ ). Maior incorporação de F no esmalte foi observada com a Resina TMP/F ( $p < 0,001$ ). Concluiu-se que a adição de TMP a uma resina fluoretada melhorou a capacidade de remineralização do esmalte.

**Apoio financeiro:** *CNPq PIBIC.*